

VOTO DE PESAR Nº 195/XIII/2ª

Pelo Falecimento do Professor Daniel Serrão

A morte do Professor Daniel Serrão, no passado dia 8 de Janeiro, é uma notícia triste mas que nos convoca para a grandeza da vida deste médico e para o seu legado - um mestre que levou a ética às fronteiras da vida e aos limites da ciência médica.

Nascido em Vila Real, em 1928, licenciou-se em Medicina na sua Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tendo sido doutorado em 1959. Professor Catedrático de Anatomia Patológica, jubilou-se em 1998, sendo uma referência da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Após o seu saneamento (anulado um ano depois pelo Conselho da Revolução), montou e dirigiu um Laboratório de Anatomia Patológica. Exerceu funções na Ordem dos Médicos, no Senado Universitário, no Comité Internacional de Bioética da UNESCO, no Comité Director de Bioética (em representação de Portugal), na Comissão de Fomento da Investigação em Cuidados de Saúde, do Ministério da Saúde, entre muitos outros.

Foi membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida e do Conselho Pontifício de Ética para as Ciências da Vida, por convite de João Paulo II.

Daniel Serrão discutia e estudou a vida como humanista, filósofo e cientista - com uma visão global, sem barreiras, sobre tudo o que é humano, seja pelo percurso da ciência, ou pelo seu caminho de Fé, entre a natureza e a transcendência dedicou-se ao outro, ou seja, a todos.

A ética, dizia, é a capacidade de conhecer o mundo, transformando o conhecimento em valores, e com eles orientar as decisões livres e conscientes.

A Assembleia da República, reunida em plenário, endereça sentidas condolências à família do Prof. Daniel Serrão, aos amigos, colegas e discípulos, com admiração pela sua vida e pela sua obra.

Palácio de S. Bento, 11 de janeiro de 2017

Os Deputados